

Sucam: nomeação política abre crise no órgão

BRASÍLIA — O "Boletim de Informações Epidemiológicas" da Sucam, que circulou ontem no Ministério da Saúde, traz em seu verso um manifesto de seus funcionários. Nele, os diretores de Divisão de Epidemiologia reafirmam a posição de manter os pedidos de demissão já apresentados, por não concordarem com adoção de critérios político-partidários, em detrimento dos técnicos, para indicar os diretores regionais do órgão.

No manifesto, os funcionários alegam que "permanecer nos cargos seria uma forma de aceitar passivamente uma agressão injustificada à uma instituição que não pertence a pessoas isoladas, mas a toda uma coletividade. Seria dizer sim a uma nova onda de autoritarismo que se abate sobre a esfera federal da saúde pública deste País. E de autoritarismo, após 21 anos, estamos fartos."

Salientam que nos últimos cinco anos da Velha República, a Sucam foi dirigida sob um clima de democracia, o que esperavam ser expandido com o advento da Nova República. No entanto, alegam, tal esperança foi frustrada com a adoção de medidas que constituíram "flagrante desrespeito a uma instituição que tem uma tradição de trabalho a zelar e que mantém cerca de 35 mil homens em trabalho contínuo de campo".

JUL 1985

9 JUL 1985